

1. Risco de infecção relacionado a procedimento invasivo cirúrgico (mastectomia com linfadenectomia axilar) e presença de dispositivo de drenagem:
 - monitorar sinais e sintomas de infecção da incisão cirúrgica (inchaço, vermelhidão, separação das bordas da incisão, presença de drenagem purulenta, febre) três vezes ao dia;
 - tomar medidas para prevenção da infecção relacionadas ao circuito de drenagem (lavar as mãos antes e depois da manipulação do dreno, manter o curativo no óstio do dreno limpo, protegendo-o durante o banho) duas vezes ao dia e sempre que necessário;
 - utilizar técnica asséptica nos procedimentos de curativo (lavar as mãos antes e depois e utilizar material estéril) uma vez ao dia e sempre que necessário (BRASIL, 2008a).
 2. Mobilidade física prejudicada relacionada à linfadenectomia e ao receio de dor à movimentação, caracterizada por posicionamento do MSD junto ao corpo:
 - orientar a paciente a apoiar confortavelmente o braço afetado sobre um travesseiro ao sentar-se ou reclinar-se;
 - providenciar e fornecer orientações por escrito sobre os exercícios com o membro de acordo com a fase de pós-operatório;
 - supervisionar e orientar a realização dos exercícios três vezes ao dia (BRASIL, 2008a).
 3. Distúrbio na imagem corporal relacionado à perda da mama, caracterizado por choro e desejo de reconstrução mamária:
 - encorajar a paciente a verbalizar os sentimentos sobre a aparência e as percepções do impacto sobre o estilo de vida (durante o curativo e alta);
 - orientar quanto à possibilidade de uso de sutiã adaptado com enchimento nesse período inicial (durante o curativo);
 - explicar sobre a possibilidade de reconstrução da mama (durante o curativo) (BRASIL, 2008a).
-

4. Disposição para o controle do regime terapêutico caracterizado por interesse em receber orientações antes da alta hospitalar:
 - orientar quanto aos cuidados da ferida operatória;
 - cuidados com o circuito de drenagem, inclusive curativo no local de inserção do dreno;
 - realização de exercícios, cuidados e precauções com o membro superior direito, necessários para prevenir complicações;
 - ensinar a mensurar o volume de drenagem;
 - orientar quanto ao possível acúmulo de seroma após a retirada do sistema de drenagem, explicando que esta ocorrência faz parte do processo normal de cicatrização;
 - fornecer folheto instrucional e reforçar a importância da continuidade do tratamento (BRASIL, 2008a).